



36144351



08129.008005/2026-93

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA**

Esplanada dos Ministérios Bl. T, Anexo II, 2º andar, - Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, CEP 70064-900
Telefone: (61) 2025-7201 / 7203 e www.gov.br/mj/pt-br

PLANO DE TRABALHO**PROCESSO Nº 08129.008005/2026-93****1. DADOS CADASTRAIS****PARTÍCIPE 1: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos**

CNPJ: 02.640.391/0001-99

Endereço: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ed. Sede, sala 215. Brasília/DF

CEP: 70.064-900

Cidade/Estado: Brasília/DF

CEP: 70.064-9000

DDD/Fone: (61) 2025 -7201

Esfera Administrativa: Federal

Nome do responsável: Marta Rodriguez de Assis Machado

CPF: 273.061.158-47

RG: 279883110

Órgão Expedidor: SSP/SP

Cargo/função: Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos

Endereço: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ed. Sede, sala 215. Brasília/DF

CEP: 70.064-900

DDD/Fone: (61) 2025-7575

PARTÍCIPE 2: Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública

CNPJ: 05.487.631/0001-09

Endereço: Cidade: Estado: Rod. Papa João Paulo II, 3777, 4º andar, Serra Verde -Serra Verde/ Belo Horizonte - MG

CEP: 31630-903

DDD/Fone: (31) 3915-5989/5970

E-mail: supod@seguranca.mg.gov.br

Esfera Administrativa - Estadual

Nome do responsável: Fabiane Alessandra Rodrigues Oliveira

CPF: 013.385.066-84

RG: 7470759-MG

Órgão Expedidor: SSP/MG

Cargo/função: Subsecretária de Políticas sobre Drogas

Endereço: Rodovia Papa João Paulo Segundo, 4143 - Serra Verde

Cidade: Belo Horizonte

Estado: Minas Gerais

CEP: 31.630-900

2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO

Título: Implementação de metodologias de prevenção do uso de substâncias psicoativas baseadas em evidências, voltadas aos contextos escolar, familiar e comunitário.

Processo nº: 08129.008005/2026-93**Início (mês/ano):** Abril/2026**Término (mês/ano):** Abril/2028

O presente Acordo de Cooperação Técnica tem por objeto estabelecer condições de mútua cooperação entre as partes para a implementação de metodologias de prevenção baseadas em evidências ofertadas pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (SENAD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), e a oferta de capacitações para gestores e técnicos que atuam com prevenção no Estado e nos Municípios de Minas Gerais, por meio da formação de formadores locais, intercâmbio de conhecimento técnico, informações e experiências, bem como por meio da celebração de instrumento próprio de parceria.

A partir do presente acordo e desse plano de trabalho, o MJSP, por meio da SENAD, e a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP), conjugarão esforços para implementar as metodologias de prevenção escolar do uso de substâncias psicoativas Elos - Construindo Coletivos e #Tamojunto, bem como para ofertar formações para gestores e tomadores de decisões dos Municípios no campo da prevenção.

Os esforços também se somarão em torno da definição de agentes locais para formação, implementação, articulação, apoio técnico local e monitoramento da fidelidade das ações acordadas, bem como a identificação de perfis profissionais para as capacitações em prevenção no estado de Minas Gerais.

3. DIAGNÓSTICO

3.1. A 4ª edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE (IBGE, 2019), realizada com estudantes do 9º ano do ensino fundamental, revelou que:

- 63,2% tomaram um copo ou uma dose de bebida alcoólica alguma vez na vida, dos quais 68,5% fizeram essa experimentação antes dos 13 anos de idade.
- 21% fumaram cigarro alguma vez na vida, dos quais 62,3% fizeram essa experimentação antes dos 13 anos de idade
- 12,1% usaram drogas alguma vez na vida, dos quais 48,3% fizeram essa experimentação antes dos 13 anos de idade

3.2. As metodologias de prevenção propostas têm como público-alvo crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos a depender da metodologia e, com sua aplicação, espera-se a redução e/ou atraso da experimentação de álcool e outras substâncias e a consequente melhora dos desfechos decorrentes desse uso, na infância ou na idade adulta.

4. ABRANGÊNCIA

4.1. Com o presente Acordo de Cooperação Técnica (ACT) serão contemplados com a implementação das metodologias Elos: Construindo Coletivos e #Tamojunto, 14 (quatorze) municípios mineiros, para tanto, pretende-se:

- Ofertar no mínimo 50 vagas em formações acerca da temática de Prevenção ampliada para gestores e técnicos que atuam no Município/Estado no campo da prevenção.
- Ofertar, no mínimo, 35 vagas para formadores locais para aplicação da metodologia Elos - Construindo Coletivos;
- Ofertar, no mínimo, 35 vagas para formadores, locais para aplicação da metodologia #Tamojunto
- Viabilizar a aplicação da metodologia Elos - Construindo Coletivos, em no mínimo 100 unidades escolares do Ensino Fundamental I, com alcance estimado de 14.000 (quatorze mil) crianças na faixa etária de 6 (seis) a 10 (dez) anos.
- Viabilizar a aplicação da metodologia #Tamojunto em, no mínimo, 50 unidades escolares do Ensino Fundamental II, com foco nos oitavos anos, com alcance estimado de 3.500 (três mil e quinhentos) adolescentes na faixa etária de 13 (treze) anos.

4.2. Quanto aos serviços de Saúde, unidades escolares e demais equipamentos públicos nos quais as ofertas preventivas serão realizadas, sua definição se dará conjuntamente entre os partícipes, de acordo com as necessidades territoriais identificadas.

4.3. A execução do processo de implementação das metodologias de prevenção fundamenta-se em 9 etapas constantes no Modelo de Implementação do Guia de Ações para Gestores, a saber: Pactuação e assinaturas dos ACTs; Diagnóstico; Sensibilização; Oficinas Territoriais; Formação Geral; Formação das Metodologias; Aplicação das Metodologias; Monitoramento e Formação Continuada e Avaliação. O quantitativo de gestores e profissionais disponibilizados, poderá ser adaptado conforme o número de unidades escolares, disponibilidade de profissionais e as especificidades administrativas locais.

4.4. A implementação das metodologias nos aludidos municípios observará a composição da rede local por faixa etária, estimando-se, a princípio, a seguinte distribuição:

4.5. Para a **metodologia Elos: Construindo Coletivos**, conforme modelo de implementação serão ofertadas formações para diferentes equipes, de acordo com o quadro abaixo:

	Equipe de Facilitação Local	Equipe de Apoio Local	Equipe de Articulação Local	Equipe de Formação Local
Elos: Construindo Coletivos	Professores do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I que encontrem-se na regência de turma.	Dupla intersetorial composta por profissional da gestão escolar (coordenação pedagógica, direção, dentre outras equipes escolares) e profissional da saúde podendo ser gestores dos serviços que apoiam a implementação das metodologias ou profissionais que trabalham nas regionais de saúde, ou ainda equipes de especialistas (EMulti, NASF), e/ou profissionais com formação universitária com disponibilidade de acompanhar de perto a implementação.	Gestão das secretarias municipais e/ou estaduais de saúde e educação.	Profissionais que, após processo formativo, realizam a formação das metodologias para as equipes de facilitação local, disseminam as metodologias com qualidade, fidelidade e sustentabilidade e acompanham o processo de implementação das metodologias.
	200 Professores	100 Apoiadores*	4 Articuladores**	28 Formadores Locais

*A referência de saúde pode atender a mais de uma escola, a depender do porte, disponibilidade de servidores e características administrativas do município. Sendo assim, o número total de apoiadores locais pode variar.

**A depender do porte, disponibilidade de servidores e características administrativas do município. Sendo assim, o número total de articuladores locais pode ser menor que 28 (vinte e oito).

4.6. Para a **metodologia #TamoJunto**, conforme modelo de implementação serão ofertadas formações para diferentes equipes, de acordo com o quadro abaixo:

	Equipe de Facilitação Local	Equipe de Apoio Local	Equipe de Articulação Local	Equipe de Formação Local
#TamoJunto	Professores dos 8º anos do Ensino Fundamental de qualquer área do conhecimento que facilitarão o componente escolar, e que encontrem-se na regência de turma.	Dupla intersetorial composta por profissional da gestão escolar (coordenação pedagógica, direção, dentre outras equipes escolares) e profissional da saúde podendo ser gestores dos serviços que apoiam a implementação das metodologias ou profissionais que trabalham nas regionais de saúde, ou ainda equipes de especialistas (EMulti, NASF), e/ou profissionais com formação universitária com disponibilidade de acompanhar de perto a implementação.	Gestão das secretarias municipais e/ou estaduais de saúde e educação.	Profissionais que realizam a formação das metodologias para as equipes de facilitação e apoio locais, disseminam as metodologias com qualidade, fidelidade e sustentabilidade e acompanham o processo de implementação das metodologias.
	100 Professores	100 Apoiadores*	4 Articuladores**	28 Formadores Locais

5. JUSTIFICATIVA

5.1. De acordo com uma abordagem de prevenção baseada em evidências, opta-se por priorizar o investimento em metodologias que já tenham sido avaliadas cientificamente em termos de sua eficácia e, quando possível, efetividade. A aplicação deste princípio diminui o risco de investimentos públicos, uma vez que aumenta a probabilidade de que os aportes financeiros realizados alcancem retorno positivo nos desfechos esperados. No que tange aos desfechos uso de substâncias psicoativas, aderir a tal perspectiva aumenta as chances de que os investimentos realizados culminem em efetiva redução e/ou atraso da experimentação de álcool e outras substâncias, diminuição do uso quando já iniciado, diminuição de episódios de beber excessivo (*binge drinking*), diminuição da probabilidade de usos de substâncias psicoativas na juventude e idade adulta, e aumento de fatores de proteção para crianças, jovens, famílias e comunidades, a fim de que tenham desenvolvimentos seguros e saudáveis.

5.2. Ainda de acordo com a literatura científica do campo, metodologias que têm se mostrado eficazes para fortalecer fatores de proteção e diminuir fatores de risco para o uso de substâncias psicoativas incluem ações que viabilizem o desenvolvimento de habilidades de vida – incluindo habilidades específicas para lidar com adversidades –, o fortalecimento de vínculos e mudanças em práticas familiares, sociais, institucionais e comunitárias na direção de uma cultura de acolhimento (e.g., Biglan, 2015). Logo, com base nas evidências disponíveis, é mais seguro investir em ações preventivas que contemplem tais metodologias.

5.3. Cabe contextualizar o desenvolvimento da pauta Prevenção do uso de substâncias psicoativas com base em evidências no Brasil. De 2013 a 2023, observa-se uma progressão deste tema em termos de investimento e relevância no debate público (e.g., Gomes e Ribeiro, 2021), produção científica, e execução (e.g., Abreu et al., 2021; Brasil, 2015, 2018). Tal experiência decorre da iniciativa da Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas (CGMAD) do Ministério da Saúde, em colaboração com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC de, em 2013, importar três programas cujos testes de implementação no exterior estavam vinculados a resultados positivos nos desfechos esperados: *Strengthening Families Program*, voltado a crianças e adolescentes e suas famílias, *Good Behavior Game*, voltado a estudantes das séries iniciais (Fundamental 1), e *Unplugged*, voltado a estudantes adolescentes do Ensino Fundamental 2. A importação se deu no contexto do “Programa Crack É Possível Vencer”, seguida de processos de adaptação cultural, desenvolvimento de processos formativos e de supervisão técnica para transferência de tecnologia a redes locais de Educação, Saúde e Assistência Social. Deste investimento, foram desenvolvidas versões nacionais dos programas, adaptados culturalmente, os quais foram renomeados como Famílias Fortes, Elos – Construindo Coletivos e #Tamojunto, respectivamente. Todas as etapas foram acompanhadas de pesquisas científicas para avaliação de, dentre outros, viabilidade, aceitabilidade, processos, adaptação cultural, efeitos, eficácia e efetividade (Abreu et al., 2021; Brasil, 2018). Como resultado, as versões adaptadas dos três programas supracitados configuram as intervenções preventivas mais estudadas e com maior quantidade de dados e evidências produzidas a nível nacional. Ademais, os últimos estudos de eficácia e efetividade, publicados ou em fase de publicação, apontam para efeitos positivos nas direções esperadas – tanto para a promoção de fatores de proteção e diminuição de fatores de risco, como para o desfecho específico de uso de álcool e outras substâncias psicoativas (e.g., Schneider et al., 2022; UNIFESP, UFC & Previna, 2022; Sanchez et al., 2021; Gusmões et al., 2018).

5.4. O ACT sob análise visa, justamente, a implementação dos referidos programas de prevenção do uso de substâncias psicoativas, doravante denominados de metodologias, com base em evidências, voltados às esferas familiar, escolar e comunitária, com transferência de tecnologia para formadores locais, criando bases para sustentabilidade, expansão e qualificação permanente. Por meio de sua oferta, pretende-se promover proteção a crianças com faixa etária de 6 (seis) a 10 (dez) anos; adolescentes com faixa etária média de 13 (treze) anos; e crianças e adolescentes de 10 (dez) a 14 (quatorze) anos, conjuntamente com seus familiares.

5.5. As metodologias Elos – Construindo Coletivos, Famílias Fortes e #Tamojunto figuram dentre os objetivos da Diretoria de Prevenção e Reinserção Social da SENAD/MJSP, com vistas à construção de uma política pública de prevenção sustentável e com alto potencial de efetividade no território nacional. Ademais, a oferta de processos formativos para formadores locais e profissionais dos quadros locais e consequente transferência de tecnologias para o **Estado de Minas Gerais** configura condição favorecedora para alcance de sustentabilidade local das ações preventivas visadas, a médio e longo-prazos.

5.6. Diante do exposto, restam evidentes os interesses recíprocos dos Partícipes em torno da oferta das ações para a prevenção do uso de substâncias psicoativas baseadas em evidências, voltadas aos contextos escolar, familiar e comunitário, previstas no presente acordo.

6. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

6.1. Define-se como o **objetivo geral** do presente ACT: Estabelecer ações de cooperação técnica entre os partícipes, sem ônus financeiro para ambas as partes, com vistas a executar metodologias de prevenção do uso de substâncias psicoativas baseados em evidências, bem como o intercâmbio de conhecimentos, experiências e informações, visando a diminuição da exposição de crianças, adolescentes e suas

famílias a fatores de risco para o uso de substâncias psicoativas, violência e outros desfechos negativos em saúde mental no **Estado de Minas Gerais**.

6.2. Definem-se como **objetivos específicos** do presente ACT:

- a) Organizar e ofertar formações para gestores e técnicos do **Estado de Minas Gerais** que atuam no campo da Prevenção;
- b) Organizar e implementar a metodologia Elos – Construindo Coletivos de prevenção escolar do uso de substâncias psicoativas com base em evidências no **Estado de Minas Gerais**;
- c) Organizar e implementar a metodologia #Tamojunto de prevenção escolar do uso de substâncias psicoativas com base em evidências no **Estado de Minas Gerais**.

7. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

7.1. O presente ACT abrange as etapas de implementação das metodologias de prevenção, a saber:

1. Oficinas territoriais consistem na aproximação entre a equipe federal e a equipe municipal favorecendo o diálogo por meio da escuta de suas potencialidades e realidades específicas, bem como o desenvolvimento do mapeamento de ações e da rede setorial de atendimento. É importante ressaltar que esta fase contribuirá para a construção de um Documento técnico de atuação local junto as metodologias de prevenção. Ressalta-se ainda que esta etapa será mediada a partir do diagnóstico e condições locais para a materialização das ações de prevenção ao uso de álcool e outras drogas, traçando as ações e etapas e o cronograma necessário, suas parcerias envolvidas e elementos fundamentais para a execução das metodologias. Metodologicamente as oficinas territoriais acontecerão no formato presencial com agenda pensada previamente com a realidade local e com duração de 16 horas.

2. Formação geral ofertada pela equipe federal sobre a pauta da prevenção a desfechos negativos em saúde mental e no campo social para todos os profissionais do município envolvidos na implementação das metodologias de prevenção. A oferta será realizada em 5 encontros de 2 horas e 30 minutos cada um, totalizando uma carga horária de 12 horas e 30 minutos, a serem cursadas como parte da implementação e antes da formação inicial específica de cada uma das metodologias: Elos – Construindo Coletivos e #Tamojunto. Os encontros serão realizados de forma síncrona em formato online.

3. Formação e Oferta da metodologia Elos – Construindo Coletivos: metodologia de prevenção ao uso de substâncias psicoativas, originalmente denominado *Good Behavior Game* (GBG), que se configura como uma metodologia lúdica de mediação das relações sociais em sala de aula, focado nas séries iniciais do Ensino Fundamental I entre crianças com faixa etária de 6 a 10 anos. A proposta central traduz-se na sistematização de atividades lúdicas alinhadas com as atividades pedagógicas de modo a fortalecer o trabalho em grupo, reconhecimento das diferenças, a autonomia das crianças na resolução e mediação de questões pertinentes ao cotidiano escolar, bem como potencializar um ambiente de trocas e interação social no qual a figura docente ganha o papel de mediação. Dentre seus resultados a curto prazo, constam: aumento do engajamento escolar e aumento da cooperação entre pares e com educadores. A longo prazo, índices de dificuldades psicológicas e comportamentais na idade adulta – como uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, comportamentos em conflito com a lei e ideação suicida – foram significativamente menores entre indivíduos que participaram da metodologia. As etapas de formação e implementação contemplam:

- a) Transferência de tecnologia realizada por formadores federais para formadores locais, que ficarão responsáveis por replicar a metodologia nos territórios especificados no presente ACT com dedicação de 32 horas na primeira semana e média de 20 horas semanais a partir da segunda semana durante aproximadamente 4 meses. O processo formativo prevê 52 horas presenciais e 12 horas mensais de formação continuada na modalidade à distância (entre aprofundamento teórico, supervisão e monitoramento), além do trabalho no território;
- b) Formação na metodologia realizada por formadores locais para equipe de apoio e facilitação local, com apresentação e vivências práticas dos princípios, fundamentos e detalhamento da metodologia Elos – Construindo Coletivos, com duração de 20 horas distribuídas em 2 dias mais um período. Público-alvo: facilitadores (professores de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental I), equipe de apoio local da saúde e gestores das escolas que receberão a intervenção. Espera-se que articuladores da metodologia no território (representantes das secretarias envolvidas) também participem da formação, minimamente de seu primeiro período;
- c) Formação continuada realizada por formadores locais para a equipe de facilitação e apoio local: aprofundamento dos princípios, fundamentos e detalhamento da metodologia Elos – Construindo Coletivos, com carga horária de 8 horas mensais durante o ciclo de implementação;
- d) Ciclo de implementação: jogo aplicado em sala de aula de 3 a 5 vezes na semana, durante 30 minutos, ao longo de todo o ano letivo. Trata-se de uma atividade lúdica realizada em articulação com as atividades de cunho pedagógico, visando contribuir com o engajamento dos estudantes nas atividades escolares, fomentar a colaboração entre pares, reduzir interações disruptivas e conflitos em sala de aula.

4. Formação e Oferta da metodologia #Tamojunto: O #Tamojunto, versão do *Unplugged* adaptada à realidade brasileira, é uma metodologia de prevenção escolar ao uso de drogas destinada a adolescentes de 13 a 14 anos. Consiste em 12 aulas semanais, inseridas entre as atividades curriculares a serem ministradas por professores que são preparados para auxiliar adolescentes no desenvolvimento de habilidades de vida, pensamento crítico frente a crenças normativas e entendimento sobre informações acerca de substâncias psicoativas. As etapas de formação e implementação contemplam:

- a) Transferência de tecnologia realizada por formadores federais para formadores locais, que ficarão responsáveis por replicar a metodologia nos territórios especificados no presente ACT com dedicação de 32 horas na primeira semana e média de 20 horas semanais a partir da segunda semana durante aproximadamente 4 meses. O processo formativo prevê 52 horas presenciais e 12 horas mensais de formação continuada na modalidade à distância (entre aprofundamento teórico, supervisão e monitoramento), além do trabalho no território;
- b) Formação na metodologia realizada por formadores locais para equipe de apoio e facilitação local, com apresentação e vivências práticas dos princípios, fundamentos e detalhamento da metodologia #Tamojunto, com duração de 20 horas distribuídas em 2 dias mais um período. Público-alvo: facilitadores (professores de 8º ano do Ensino Fundamental II), equipe de apoio local da saúde e gestores das escolas que receberão a intervenção. Espera-se que articuladores da metodologia no território (representantes das secretarias envolvidas) também participem da formação, minimamente de seu primeiro período;
- c) Formação continuada realizada por formadores locais para a equipe de facilitação local: aprofundamento dos princípios, fundamentos e detalhamento da metodologia #Tamojunto, com carga horária de 8 horas mensais durante o ciclo de implementação;

d) Ciclo de implementação: 12 aulas semanais (uma por semana ao longo de 12 semanas contíguas), aplicadas em aulas duplas (dois horários), ao longo de um semestre letivo.

7.2. Entende-se que para a sustentabilidade a médio e longo prazo da metodologia nos territórios é preciso ter uma equipe que cuide e apoie diversos aspectos da implementação que abrangem o fomento e fortalecimento da intersetorialidade, a disponibilização de insumos, recursos, infraestrutura adequada, a formação e educação continuada, o monitoramento, entre outros. Diante disso, propõe-se como equipe territorial necessária para a execução da metodologia de prevenção:

- **Equipe de articulação local:** profissionais da gestão local que atuam na promoção da integração entre as políticas de saúde, educação, assistência social, direitos humanos, dentre outras parcerias locais identificadas como estratégicas para fortalecer a rede intersetorial, além de responsabilizar-se pela organização da logística para a realização dos encontros das metodologias, recepcionar e organizar o armazenamento e distribuição dos materiais, mediar a gestão de pessoas para a execução das metodologias e de outras necessidades levantadas junto à equipe de apoio e de implementação. São necessários pelo menos um representante de cada Secretaria envolvida na implementação das metodologias. A carga horária prevista é de 2 horas semanais.
- **Equipe de formação local:** profissionais indicados pelas **Secretarias Municipais** que atuarão formando as equipes de facilitação e de apoio local das metodologias e que farão a supervisão do processo de implementação, ofertando formação continuada. É necessário no mínimo um formador por metodologia. Cada formador local, com 20 horas de dedicação, forma e supervisiona 10 escolas nas metodologias Elos e #Tamojunto ao longo de um ciclo de implementação.
- **Equipe de apoio local:** profissionais que farão a interface entre a equipe de articulação e a equipe de facilitação local. Propõe-se que para as metodologias escolares formem duplas intersetoriais (saúde e educação) podendo ser gestores dos serviços que estão participando da implementação das metodologias ou profissionais que trabalham nas regionais municipais etc. As principais atribuições são o acompanhamento da implementação das metodologias junto à equipe de facilitação local, oferecendo apoio sistemático e regular com mediação junto à articulação local para solução de dificuldades logísticas e outras, além de garantir o monitoramento da implementação no território. Prevê-se uma carga horária média de 3 horas semanais, sendo esta flexível de acordo com a etapa de implementação.
- **Equipe de facilitação local:** profissionais que executam as metodologias nos equipamentos de assistência social e educação. Para a metodologia Elos são indicados pelo menos 4 professores de turmas do 1º ao 5º ano por escola, e pelo menos um profissional da saúde que atua em serviço da atenção primária do território escolar. A carga horária mínima semanal é de uma hora de dedicação. Para a metodologia #Tamojunto, indica-se um ou mais professores com turmas de 8º ano, e pelo menos um profissional da saúde que atua em serviço da atenção primária do território escolar. A carga horária semanal é de 3 a 5 horas, a depender do número de turmas e momento da implementação.
- **Equipe local de suporte:** É necessário um profissional para cada encontro do Famílias Fortes e um profissional para cada encontro do componente comunitário das metodologias Elos e #Tamojunto. Carga horária média prevista são de 2 a 3 horas por encontro.

8. UNIDADE RESPONSÁVEL E GESTOR DO ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Pela SENAD:

Unidade Responsável: Diretoria de Prevenção e Reinserção Social (DPRS)

Gestora: Nara Denilse de Araújo

Pelo SEJUSP:

Unidade Responsável: Diretoria de Articulação e Projetos Estratégicos

Gestora: Pauline de Moura Wallner Ávila Rocha

9. RESULTADOS ESPERADOS

9.1. Por meio do presente ACT, espera-se alcançar os seguintes resultados a curto/médio prazo:

- Promoção de prontidão de gestores dos setores **Saúde e Educação**, a nível local, para adoção de estratégias de prevenção do uso de substâncias psicoativas baseadas em evidências;
- Exposição de crianças a fatores de proteção em relação ao uso de substâncias psicoativas e outros desfechos negativos em saúde mental. Dentre eles, cita-se: condições para o desenvolvimento de habilidades de vida, fortalecimento de vínculos e práticas familiares, sociais, institucionais e comunitárias na direção de uma cultura de acolhimento;
- Redução da exposição de crianças, adolescentes e seus familiares a fatores de risco para o uso de substâncias psicoativas e outros desfechos negativos em saúde mental. Dentre eles, cita-se: experiências de exclusão, normas e atitudes favoráveis a comportamentos de uso de álcool e outras substâncias nos contextos de desenvolvimento, conflitos familiares e baixo vínculo familiar;
- Diminuição da incidência de conflitos e dispersões em sala de aula;
- Diminuição da rejeição entre pares no contexto escolar;
- Diminuição de episódios de *bullying* e violência entre pares no contexto escolar;
- Diminuição na incidência de conflitos familiares;
- Redução da exposição de crianças e adolescentes a episódios de embriaguez no contexto familiar;
- Promoção de engajamento escolar;
- Melhora na coesão familiar;
- Fortalecimento de vínculos familiares por meio da promoção de demonstrações de afeto e cuidado;
- Redução e/ou atraso na experimentação de álcool e outras substâncias psicoativas.

9.2. A longo prazo, espera-se que o aumento da exposição de crianças e adolescentes a fatores de proteção e a diminuição de sua exposição a fatores de risco, como os supracitados, venham a influir na redução de riscos de usos e usos problemáticos de substâncias

psicoativas na adolescência, juventude e idade adulta, bem como de outros desfechos negativos em saúde mental, comportamentos em conflito com a lei, e episódios de violência. Espera-se, também, influir de forma positiva no aumento de taxas de conclusão do Ensino Básico.

10. PLANO DE AÇÃO E CRONOGRAMA ESTIMATIVO

Eixos		Ação	Responsável	Prazo
1	Celebração do Acordo de Cooperação Técnica	Publicar o Acordo de Cooperação Técnica	- DPRS/SENAD/MJSP - SEJUSP/SUPOD	Até 10 dias após assinatura do ACT
2	Diagnóstico	Encaminhamento dos instrumentos de mapeamento da situação prévia em termos de ações/metodológicas/ iniciativas em prevenção nos municípios antes da implementação iniciada por esse ACT	- SEJUSP/SUPOD, em parceria com as Prefeituras/Secretarias Municipais dos 14 (quatorze) municípios definidos, com apoio da DPRS/SENAD/MJSP	Até 1 mês após assinatura do ACT
3	Sensibilização	Divulgar e articular a iniciativa junto aos setores e profissionais interessados para viabilizar a oferta de metodologias de prevenção segundo critérios e diretrizes estabelecidos em conjunto com o MJSP	- DPRS/SENAD/MJSP - SEJUSP/SUPOD	Até 1 meses após assinatura do ACT
4	Oficina Territorial	Construir estratégias voltadas para o planejamento local para a chegada das metodologias de prevenção, tendo como base o levantamento de insumos necessários, o fortalecimento de parcerias locais, o entendimento do universo territorial e o reconhecimento das ações integradas já realizadas e aquelas que possam vir a acontecer. A partir dessas discussões a construção do Documento técnico de atuação local.	- SEJUSP/SUPOD, em parceria com as Prefeituras/Secretarias Municipais dos 14 (quatorze) municípios definidos, com apoio da DPRS/MJSP	Até 1 meses após assinatura do ACT
5	Formação geral de formadores locais, apoiadores locais, implementadores e gestores	Ofertar Formação para toda a equipe local envolvida na implementação das metodologias nos temas políticas de drogas, prevenção baseada em evidências e sistema de garantia de direitos. Carga horária aproximada: 12 horas e trinta minutos.	- DPRS/SENAD/MJSP	Até 2 meses após assinatura do ACT
6	Distribuição de materiais	Viabilizar impressão e envio de materiais das metodologias de prevenção para os 14 (quatorze) municípios mineiros da Carteira Estratégica do Vale do Lítio.	- DPRS/SENAD/MJSP	Até 2 meses após assinatura do ACT
7	Formação e transferência de tecnologia para formadores locais das metodologias Elos e #Tamojunto	Ofertar formação com o objetivo de transferir tecnologias para formadores locais que replicarão as metodologias nos territórios. Carga horária aproximada: 32 horas + 20 horas de formação presencial, além de média de 12 horas mensais de formação e supervisão realizadas na modalidade à distância.	- DPRS/SENAD/MJSP	Até 3 meses após assinatura do ACT
8	Formação de implementadores em metodologias de Prevenção	Ofertar Formações para professores na metodologia de prevenção Elos – Construindo Coletivos. Carga horária aproximada: 20 horas.	-DPRS/MJSP -SEJUSP/SUPOD, em parceria com as Prefeituras/Secretarias Municipais dos 14 (quatorze) municípios definidos, com apoio da DPRS/MJSP	Até 3 meses após assinatura do ACT

		Ofertar Formações para professores na metodologia de prevenção #Tamojunto Carga horária aproximada: 20 horas.		
9	Execução das metodologias de Prevenção	Aplicar a metodologia de prevenção Elos – Construindo Coletivos	-DPRS/MJSP -SEJUSP/SUPOD, em parceria com as Prefeituras/Secretarias Municipais dos 14 (quatorze) municípios definidos, com apoio da DPRS/MJSP	Início em até 1 mês após a formação e execução durante a vigência do ACT
		Aplicar a metodologia de prevenção #Tamojunto		
10	Monitoramento da fidelidade de execução das metodologias de Prevenção	Aplicar protocolos de monitoramento da fidelidade de execução das metodologias de prevenção, sistematizar e compartilhar dados com a DPRS para qualificação permanente das ações.	-DPRS/MJSP -SEJUSP/SUPOD, em parceria com as Prefeituras/Secretarias Municipais dos 14 (quatorze) municípios definidos, com apoio da DPRS/MJSP	Ao longo da vigência do ACT

11. REFERÊNCIAS



Documento assinado eletronicamente por **FABIANE ALESSANDRA RODRIGUES OLIVEIRA**, Usuário Externo, em 03/07/2026, às 11:02, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Rodriguez de Assis Machado**, Secretário(a) Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, em 14/07/2026, às 14:21, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <http://sei.autentica.mj.gov.br> informando o código verificador **36144351** e o código CRC **40981F92**

O documento pode ser acompanhado pelo site <http://sei.consulta.mj.gov.br/> e tem validade de prova de registro de protocolo no Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Abreu, S. & Murta, S. & Rocha, V. & Pinheiro Carozzo, N. (2021). A Experiência Brasileira de Prevenção Escolar e Comunitária do uso de álcool e outras drogas: registro histórico de adaptação, implementação e avaliação entre os anos 2013-2018. 10.18310/9786587180526.

Biglan, A. (2015). The Nurture Effect: How the Science of Human Behavior can Improve our Lives & Our World. Raincoast Books.

Brasil. Ministério da Saúde (2018). Prevenção ao uso de drogas: implantação e avaliação de programas no Brasil / Ministério da Saúde; Universidade Federal de São Paulo. – Brasília: Ministério da Saúde. 278 p.: il. ISBN 978-85-334-2623-8

Brasil. Ministério da Saúde (2015). Saúde Mental em Dados – 12, ano 10, no 12. Informativo eletrônico. Brasília: outubro (acesso em 24/07/2023).

Gomes, M. S. M. & Ribeiro, A. L. (2021) Uma construção inacabada de uma nova política de prevenção. Em: A experiência brasileira de prevenção escolar e comunitária do uso de álcool e outras drogas: registro histórico de adaptação, implementação e avaliação entre os anos de 2013 e 2018 / Organizadores: Samia Abreu, Sheila Giardini Murta, Viviane Paula Rocha e Nádia Pinheiro -Carozzo; Prefácio de Telmo Ronzani.– 1. ed.– Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2021. 472 p. (Série Interlocuções Práticas, Experiências e Pesquisas em Saúde, v.18) E-book: 9,5 Mb; PDF.

Gusmões, J. D. S. P., Sañudo, A., Valente, J. Y., & Sanchez, Z. M. (2018). Violence in Brazilian schools: Analysis of the effect of the #Tamojunto prevention program for bullying and physical violence. Journal of adolescence, 63, 107–117. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2017.12.003>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2019). <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>

Sanchez, Z. M., Valente, J. Y., Galvão, P. P., Gubert, F. A., Melo, M. H. S., Caetano, S. C., Mari, J. J., and Cogo-Moreira, H. (2021) A cluster randomized controlled trial evaluating the effectiveness of the school-based drug prevention program #Tamojunto2.0. Addiction, 116: 1580– 1592. <https://doi.org/10.1111/add.15358>

Schneider, D. R., Garcia, D., D'Tolis, P. O. A. O., Ribeiro, A. M., Cruz, J. I. D., & Sanchez, Z. M. (2022). Avaliação da Eficácia do Programa Elos no Manejo Escolar do Comportamento Infantil: Um Ensaio Controlado Não Randomizado. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 38, e38315.

UNIFESP, UFC & Previna (2022) Resumo Executivo do Relatório do Projeto de Pesquisa "Avaliação da efetividade do programa Famílias Fortes". Universidade Federal de São Paulo – São Paulo: novembro (acesso em